

**O turismo cultural e o Projeto ReHabitatar no bairro da
Ribeira: a conservação do patrimônio histórico de
Natal-RN através da habitação social e da atividade
turística**

*Cultural tourism and the ReHabitatar Project in Ribeira's
district: conservation of historical heritage of Natal-RN
through social habitation and the tourism activities*

Sylvana K. Marques

Doutoranda em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN,
Natal/ RN, Brasil

E-mail: sylkellymarques@hotmail.com

Anna Gabriella Cordeiro

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal/
RN, Brasil

E-mail: gabriellacordeiro@hotmail.com

Artigo recebido em: 29-03-2015

Artigo aprovado em: 03-11-2015

RESUMO

A degradação dos centros urbanos e os processos de requalificação dos mesmos tem sido alvo de diversas políticas públicas voltadas para a conservação do Patrimônio Histórico e para o fomento turístico. Para nortear esta pesquisa utilizou-se os conceitos de capital mimético de Greenblatt e de práticas sociais de Certeau, estes aliados à ideia de Jacobs no qual afirma que essas práticas são o único meio capaz de trazer os espaços degradados de volta a vida. A partir desta premissa será feita uma análise do Projeto ReHabitatar, pensado para requalificar edifícios históricos para a habitação social no bairro da Ribeira, em Natal-RN. Discutir-se-á o uso do solo para habitação concatenado a vida, a morte e a ressurreição do bairro. O Projeto ReHabitatar classificou edifícios em caráter prioritário para a requalificação, porém, apenas um, o Edifício Bila foi reformado. Fez-se então uma pesquisa de Representação Social, apoiada na técnica do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC, ferramenta metodológica elaborada por Lefevre & Lefevre, com o objetivo de analisar a percepção dos sujeitos que estão repovoando o bairro da Ribeira. Foram entrevistados os moradores do Edifício Bila, habitantes do espaço transformado, envolvidos diretamente nesse processo. Objetivamos com isso compreender as ausências e as conquistas do Projeto ReHabitatar concatenado as experiências que envolvem os sujeitos sociais. Visto que a mediação com os indivíduos afetados pelo processo faz parte das perspectivas que o envolvem as políticas para a implantação do turismo cultural na capital potiguar.

Palavras-chave: Bairro da Ribeira. Turismo Cultural. Requalificação. Habitação Social.

ABSTRACT

The degradation of urban centers and the rehabilitation process of these has been the subject of several public policies for the conservation of historical heritage and tourist promotion. To guide this research the concepts of mimetic capital Greenblatt and social practices Certeau were used, these allies to Jacobs idea that states that these practices are the only means to bring degraded areas back to life. From this premise will be an analysis of ReHabitatar Project, designed to retrain historic buildings for social housing in the Ribeira district in Natal-RN. In the quest to understand how land use for housing can act on life, death and resurrection of the neighborhood. The ReHabitatar Project ranked some buildings on a priority basis for the rehabilitation of these, only the Bila building has been renovated. It then made a Social Representation Research, based on Lefevre & Lefevre's methodological tool, in order to listen the subjects that are repopulating the Ribeira district. So, the current residents of Bila's Building respondents. The purpose is to understand the failures and achievements of ReHabitatar Project related of the social actors. Seeing that, the policies for implementation of tourism in the city emphasize the mediation with the different stakeholders affected by the process.

Keywords: Ribeira district. Cultural Tourism; Requalification; Social habitation.

1. INTRODUÇÃO

O ambiente urbano reflete, como um espelho, as dinâmicas sociais e econômicas da sociedade a qual pertence. Por ser sujeito à inúmeras alterações escritas e reescritas, no tempo e no espaço, as cidades figuram como um palimpsesto¹. Ao refletir sobre esse ambiente ímpar, busca-se uma melhor compreensão, tanto do espaço quanto da estrutura social responsável pelas suas transformações. A reflexão sobre o Patrimônio Histórico propõe permitir que as intervenções urbanas nesses espaços alcancem o desempenho esperado, que é a conservação das edificações do passado. Nesse processo, é de suma importância que haja responsabilidade e consciência histórica para manter as particularidades urbanas e a memória presente na arquitetura de cada época. A globalização contribuiu no que tange a valorização do Patrimônio Histórico, com a abertura das fronteiras e a incessante troca de informações, cada espaço voltou sua atenção para a manutenção de uma identidade própria. Nesse contexto, o turismo se apropria da identidade urbana e do seu valor simbólico a fim de fomentar a prática do denominado turismo cultural.

No que tange o contexto moderno da sociedade ocidental, destacar-se-á o setor turístico, visto como uma atividade geradora de capital, em que governantes de diferentes países passaram a investir, apoiando inclusive a elaboração e a implantação de políticas de desenvolvimento. A atividade turística com enfoque cultural propõe a utilização de elementos da cultura local, no caso desta pesquisa, o uso do Patrimônio como atrativo turístico. O que configura o Patrimônio Histórico como *capital mimético*, conceito elaborado por Greenblatt (1996) que refere-se ao conjunto de representações produzidas e difundidas pela e para a sociedade, o que resulta em uma relação social de produção de significados e capital.

O nível de consciência histórica, voltada para a conservação do Patrimônio, varia de lugar para lugar. Contudo, no novo mundo, observa-se que existe uma maior dificuldade relacionada à conservação dessas representações. Ou melhor, é característica a falta de compromisso com a história das cidades, da arquitetura e por que não, da arte nela

¹ Palimpsesto, nas palavras da historiadora Sandra Pesavento, significa: O palimpsesto é uma imagem arquetípica para a leitura do mundo. Palavra grega surgida no século V a.c., depois da adoção do pergaminho para o uso da escrita, palimpsesto veio a significar um pergaminho do qual se apagou a primeira escritura para reaproveitamento por outro texto. A escassez de pergaminhos os séculos de VII a IX generalizou os palimpsestos, que se apresentavam como os pergaminhos nos quais se apresentava a escrita sucessiva de textos superpostos, mas onde a raspagem de um não conseguia apagar todos os caracteres antigos dos outros precedentes, que se mostravam, por vezes, ainda visíveis, possibilitando uma recuperação (2005, p. 26).

empregada. O que tolhe as riquezas arquitetônicas e a continuidade histórica urbana, como também deteriora a memória coletiva, comprometendo a exploração do capital mimético na atividade turística do local.

Será abordado o caso do bairro histórico da Ribeira, localizado na cidade de Natal-RN, a partir do prisma da requalificação dos centros urbanos degradados e a possibilidade de atuação da atividade turística nestes espaços. Em pesquisa anterior², foi desenvolvida uma discussão a cerca das rupturas que culminaram na degradação física e social do bairro da Ribeira. Para melhor compreensão do fenômeno, a trajetória do espaço foi dividida em três etapas que compreendem: de 1920 a 1930, a modernização do espaço; de 1930 a 1950, o período de transição e; de 1950 a 1960, a cristalização do processo de decadência. Neste texto, empreende-se um estudo sobre a reversão deste processo e a manutenção da identidade e da continuidade urbana da capital potiguar.

Note-se que o bairro da Ribeira, que fora centro social e econômico da cidade, perdeu suas funções sociais e econômicas, o que culminou nos processos de segregação social e degradação do ambiente construído. Tais funções constituíssem em *práticas sociais no espaço*, que de acordo com Certeau (2003), são responsáveis pela consolidação das cidades, enquanto estrutura física e imaginária. Destarte, quando minguaram as práticas sociais, o bairro da Ribeira deixou de figurar como o importante centro urbano que fora outrora. Este processo se deu devido à existência de “um conflito permanente entre as necessidades funcionais exigidas pela vida moderna, a ocupação obsoleta dos espaços e a carga semântica que lhe é comunicada pela história” (Barthes, 1985, p. 183). Na percepção de Barthes (1985) os marcos urbanos possuem valor de signo e desta forma, tem início a crise espacial entre as esferas do significante e da razão. Onde por um lado encontra-se a história da cidade com todo seu significado e por outro lado o desenvolvimento de novas áreas valorizadas.

Jacobs (2000) entende que para que haja uma requalificação eficiente de uma área degradada (fisicamente) e segregada (socialmente), faz-se necessário que haja uma população residente no espaço. Com o conceito de capital mimético de Greenblatt (1996) aliado ao de práticas sociais de Certeau (2003) e a ideia de reestruturação urbana de Jacobs (2000), propõem-se um estudo sobre o Projeto ReHabitat e a busca pela inserção de novas práticas sociais e turísticas no bairro da Ribeira. O Projeto objetivava qualificar os edifícios de valor histórico da Ribeira para a habitação social, a fim de conservar o Patrimônio incentivando as

² CORDEIRO, Anna Gabriella de S. *O BAIRRO DA RIBEIRA COMO UM PALIMPSESTO: dinâmicas urbanas na Cidade de Natal (1920-1960)*. Sob a orientação do Prof. Dr. Haroldo Loguercio Carvalho. Mestrado em História e Espaços – PPGH/UFRN. Natal: 1012.

práticas sociais e habilitando o espaço como atrativo para a atividade turística da capital potiguar.

Busca-se analisar as falhas e as conquistas do Projeto, concatenada a percepção dos diferentes sujeitos afetados pelas transformações, a fim de contribuir para futuras intervenções a serem realizadas no sítio histórico. Salientar-se-á a importância da mediação com esses sujeitos, pela ênfase dada à intervenção qualitativa com os diferentes stakeholders nas atuais políticas de implantação do turismo cultural na capital potiguar. Em prol deste objetivo foi realizada uma pesquisa de Representação Social, com base na premissa de Lefevre e Lefevre (2010), no único prédio requalificado pelo Projeto ReHabitat: o edifício Bila. Como instrumento metodológico aplicou-se entrevista aberta e direcionada, tomando-se a opinião dos sujeitos como indicadores empíricos. As entrevistas foram apoiadas na técnica do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC, ferramenta metodológica elaborada por Lefevre e Lefevre (2010).

Com base na temática que envolve o processo de *requalificação* relacionado à perspectiva do turismo cultural, ambos entendidos como intervenções capazes de fortalecer a vitalidade e a identidade de um espaço. Além da pesquisa bibliográfica e da aplicação do DSC, realizou-se pesquisa em fontes impressas, tais como: documentos oficiais e nos artigos de jornais.

Nos limites desse texto, far-se-á uma breve discussão sobre as ações de fomento ao turismo cultural e suas implicações no processo de desenvolvimento social e econômico concatenado a lógica do processo de *requalificação* enquanto política de preservação do patrimônio histórico e cultural.

2. POLÍTICAS DE TURISMO E O PROCESSO DE REVITALIZAÇÃO DOS CENTROS HISTÓRICOS

Enquanto um construto social, as práticas de patrimônio no Brasil surgem como iniciativa do Estado, em um período de reorganização geopolítica, marcado pelas tensões do deslocamento do eixo econômico central do nordeste para o sudeste do país e são sublunares na formulação da concepção oficial de cultura. Nesse contexto, a fim de pensar o país por meio da valorização das expressões tradicionais da cultura, constrói-se o SPHAN – Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, pelo Decreto-Lei nº 25, de 30 de dezembro de

1937 (Brasil, 1937). Como demonstra Leite (2004), as políticas de preservação no Brasil assemelham-se as experiências dos países ocidentais, ao relacioná-las a consolidação de uma imagem política e cultural da nação.

No Brasil, durante muitos anos o paradigma da preservação do patrimônio ficou exclusivamente vinculado ao Estado. A partir dos anos de 1970, com o esgotamento das estruturas burocráticas tradicionais e a modernização administrativa do aparelho estatal, inicia-se uma nova agenda de conservação desses bens, associando a conservação do patrimônio às estratégias de planejamento urbano. Essas diretrizes foram primordiais para a redefinição das práticas de preservação no Brasil, principalmente no que tange ao reconhecimento do valor urbanístico e suas potencialidades comerciais para o turismo (Freitas, 1992).

Essas alterações, como debate Leite, foram primordiais para o alargamento conceitual das práticas de preservação. Tanto no âmbito da valorização das áreas que não se enquadravam na noção tradicional de patrimônio utilizada pelo IPHAN, quanto na valorização das cidades históricas. Ao se associar turismo e patrimônio, fertiliza-se um novo cenário político para as práticas de preservação no Brasil. Com o mesmo sentido utilizado por Harvey (1993), Zukin (1987), Featherstone (1995) e Leite (2004), são políticas que tem como foco a reabilitação do patrimônio cultural de certos espaços centrais das cidades, a fim de torná-los úteis ao capital e a população.

Não obstante a participação do setor público na implementação do turismo no Brasil, ganhou destaque com a Empresa Brasileira de Turismo [EMBRATUR] e o Conselho Nacional de Turismo [CNTur], criados em 1966. De todo modo, a promoção, valorização e preservação não apenas das riquezas naturais, como também das culturais, de modo geral, só se materializa no decorrer dos anos de 1990. Período em que o turismo passa a ser tratado pelo Estado como uma das principais alternativas para a promoção do desenvolvimento econômico e social. Mais especificamente, com a descentralização das políticas de turismo, são desenvolvidos planos setoriais para áreas distintas, consideradas potencialmente turísticas.

Segundo Cruz (2001), as políticas de turismo fomentadas nesse momento dão ênfase à valorização e a preservação do patrimônio natural, cultural e humano. Entretanto, não deixa de ser curioso, o aspecto seletivo apontado pela própria autora, uma vez que essas políticas sugerem a criação de pontos turísticos em lugares considerados mais desenvolvidos nacionalmente. Contraditoriamente, a valorização humana foi associada ao que é

potencialmente bom para um retorno financeiro, margeando os espaços que concentram menor circulação de capital financeiro.

Já com a criação do Ministério do Turismo (2003), no governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, fomentou-se ações em torno do planejamento e efetivação das Políticas Públicas de Turismo, possibilitando a implantação de planos nacionais e programas para o desenvolvimento de ações em distintos setores. O que favoreceu o incentivo da atividade em diferentes pontos do país.

É exemplo o Estado do Rio Grande do Norte, principalmente sua capital: Natal. Cidade em que uma significativa parcela do seu Produto Interno Bruto (PIB) provém da atividade turística. As Políticas Regionais de Turismo, com respaldo do poder público federal, têm favorecido o desdobramento da atividade em face do desenvolvimento local. Em Natal, foram de extrema relevância para a valorização da atividade a criação dos Megaprojetos Turísticos e o Programa de Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR – NE (Fonseca, 2005). Políticas com o fim de incentivar o turismo de massa.

Dos diversos segmentos que envolvem a atividade, acompanhando a tendência nacional das políticas de requalificação dos sítios históricos, tem-se o turismo cultural. Em Natal, por seu caráter arquitetônico distinto, o bairro da Ribeira insere-se nessa lógica. O bairro da Ribeira foi o segundo bairro a ser edificado na cidade. Se consolidou no início do século XX, como espaço central em âmbito cultural, político e econômico na capital. Neste espaço foram inscritos os símbolos da modernidade e do progresso em voga no período de sua consolidação. No decorrer do século, com as intensas modificações no espaço da capital e o surgimento de novos bairros, foram produzidas novas *centralidades*³ na, até então, pequena capital norte-rio-grandense. E a Ribeira vivenciou o processo de desvalorização, segregação e degradação (Cordeiro, 2012).

À possibilidade dos centros históricos requalificados se converterem em alternativa para o desenvolvimento, envolvem possibilidades proclamadas por diversos segmentos sociais – governo, iniciativa privada, população local e turistas. As expectativas ultrapassam a

³ Em relação à centralidade, Leite e Lima (2007, p. 7-8), ao abordarem a degradação urbana dos centros históricos e a configuração de novas localidades valorizadas pelo capital, afirmam que trata-se de “[...]espaço de alto valor simbólico, dotado de uma reconhecida capacidade de convergir diversos grupos sociais e de catalisar novos serviços, negócios e usos, majoritariamente voltados para as camadas mais abastadas da população. Podemos também postular, que a categoria centralidade representa um anseio para com o poder cultural e detém duas características bastante marcantes: uma de mercado, por atrair outros empreendimentos e instituições, e uma simbólica, já que se apresenta como a parte mais elegante e glamourosa da cidade[...]”.

perspectiva economicista e passam a fazer parte de um planejamento participativo e da agenda cultural estabelecida por programas de turismo.

Diante desta realidade, com a força propulsora da atividade turística para o desenvolvimento socioeconômico e os impactos causados por ela, o turismo passa a ser apreciado como um importante objeto de discussão sociológica. Nesse norte, Urry (1996), afirma a importância dos cientistas sociais, ao buscar os reais sentidos dessa atividade. Hall (2001), evidencia a íntima relação entre os valores culturais, históricos e as políticas de turismo. Outros autores, como Beni (2001), Krippendorff (2009), Cruz (2001) e, em âmbito local, Fonseca (2005), chamam atenção para a dimensão política, com ênfase no planejamento das estratégias de favorecimento dos diversos agentes sociais envolvidos no processo de condução de demandas, dos acessos e da gestão de políticas/programas direcionados para o turismo cultural.

Convém observar que, ao serem inseridos nos roteiros turísticos, os centros históricos passam a figurar como mais um atrativo de eventos e espetáculos de forte apelo político, cultural e econômico. Tornam-se objeto de intervenções políticas promovidas pelo Estado, prefeituras e iniciativas privadas, cujos objetivos se pautam na promoção e incentivos à “preservação” e divulgação de espaços ditos “tradicionais”. O Projeto ReHabitat insere-se nessa lógica por fazer parte do plano de valorização do turístico-cultural, esta nuance do projeto está expressa nas palavras do francês Yves Jean, quando na apresentação afirma:

Natal tem uma necessidade imperiosa de preservar seu bairro histórico da Ribeira. As características urbanas desse bairro, os gabaritos dos casarões, a paisagem dos becos, os acessos ao Rio Potengi fazem desse lugar um espaço privilegiado. O desenvolvimento turístico trará, necessariamente, uma nova demanda cultural de visitantes e a Ribeira poderá responder com seu ambiente e patrimônio arquitetônico, testemunhos das épocas de prosperidade. (Projeto ReHabitat, 2007, p. 7)

A manutenção da memória cidadina através do Patrimônio é uma forma de atribuir um atrativo diferenciado também para o turismo, além de visar à integração da sociedade local com o componente da identidade urbana. A história que é transmitida pelos equipamentos urbanos, dotados de características de uma determinada época, fornecem elementos sustentáveis para representação e a difusão ideológica de uma cidade. Sendo, portanto, uma forma de capital cultural, *capital mimético*:

As imagens que contam, que merecem o nome de capital, são as dotadas de poder de reprodução, que se sustentam e se multiplicam transformando contatos culturais em formas novas e não raro inesperadas. [...] Ou seja, as representações não são só produtos, são igualmente produtores capazes de modificar decisivamente as próprias forças que lhes dão nascença. (Greenblatt, 1996: p. 22)

Segundo Greenblatt (1996), o capital mimético está pautado na produção e na circulação das representações sociais do “outro”, a fim de elaborar imagens para a utilização delas pela classe dominante e seus interesses comerciais. O autor adaptou o conceito de capital de Marx, ao de mimese, devido ao desenvolvimento do capitalismo. Na situação, entende-se que a sociedade além de acumular capital, igualmente tem acumulado representações, a fim de transformá-las, do mesmo modo, em capital através da venda dessas imagens e representações voltadas para o turismo cultural. A mimese para Greenblatt é uma “relação social de produção”, uma vez que a representação é “uma relação social em si mesma, ligada à compreensão grupal” (Greenblatt, 1996, p. 22 - 23).

Ao se pensar o bairro da Ribeira, enquanto *capital mimético* e atrativo turístico para a cidade do Natal tem-se como inspiração cidades nas quais o fator cultural é um dos elementos que fomentam a atividade turística⁴. Porém, esse tipo de turismo entra em conflito com o turismo unilateral⁵ (voltado exclusivamente para o litoral) que é explorado, com êxito, em Natal. A exploração do litoral potiguar não é algo novo, ressalta-se a importância das imagens foto jornalísticas que foram publicadas na revista *Fatos e Fotos*, em 1968. Na matéria, Natal já aparece como: “A Cidade do Sol: Paraíso tropical com praias, coqueirais e dunas de areias coloridas” (Marques, 2013).

Em 1980, com o incentivo do governo federal (PRODETUR), observa-se o desenvolvimento da atividade turística no Nordeste, a fim de fomentar o desenvolvimento econômico local. Desse modo, a paisagem litorânea passa a ser incluída nas visualidades direcionadas para a região. Concatenada às políticas de planejamento que incorporam novos tipos de relações sociais e transformam essas zonas de praia em mercadoria valorizada. Deste modo, o Capital Mimético natalense, que é difundido em todo mundo, restringe-se a paisagem litorânea, opondo-se a efetivas ações voltadas para o centro da cidade e a sua história.

3. O PROJETO REHABITAR E O VELHO BAIRRO DA RIBEIRA

Em se tratando do estudo do sujeito universal e anônimo que é a cidade, esbarra-se com os milhares de sujeitos que a praticam, tornando-a tanto física quanto imaginária, a partir de seus usos e apropriações. De acordo Certeau “[...] o espaço é um lugar praticado. Assim, a

⁴ Dentre estas cidades estão: Roma; Paris; Ouro Preto; dentre outras, cuja principal atividade é voltada para o consumo cultural da paisagem urbana.

⁵ Voltado exclusivamente para o litoral, sol e mar.

rua geometricamente definida por um urbanismo é transformada em espaço pelos pedestres” (Certeau, 2003: p. 202). Desta maneira a estrutura física do espaço urbano, nada mais é, que a materialização das práticas individuais e ao mesmo tempo, coletivas. É relevante entender que existe na cidade duas modalidades de prática, sendo: um modo coletivo de gestão dos espaços e um modo individual de reapropriação dos mesmos. Por conseguinte, as iniciativas de intervenção espacial refletem os procedimentos sociais (coletivos e individuais) que as organizam.

No bairro da Ribeira, observou-se o deslocamento dos usos e das práticas espaciais através do descontínuo que se verificou na cidade. Os imóveis que, em um momento anterior foram muito valorizados, passaram a ser sublocados, favorecendo a ocupação destes por habitantes das classes sociais de menor poder aquisitivo. Este novo perfil de habitantes, impossibilitados economicamente de manter esses espaços, acabaram abandonando-os. A pesquisa dos Arquitetos: Marcelo Tinoco; Dulce Bentes Sobrinha e; Edja Trigueiro, revela que atualmente “foram identificados 175 imóveis (edificações/lotes) que se encontravam vazios ou parcialmente vazios, alguns apresentando aspectos formais que remetem a épocas passadas, contribuindo para reforçar a identidade do lugar” (Tinoco; Bentes Sobrinha e Trigueiro, 2008: p. 153). Certeau (2003, p.. 174) esclarece que as cidades se deterioram ao mesmo tempo em que se deterioram os procedimentos responsáveis pela sua organização, restando apenas uma herança de ruínas. No entanto, esses remanescentes nos contam suas histórias através das narrativas que os circundam, de fatos e acontecimentos, que marcaram efetivamente o meio ambiente físico e ideológico da cidade.

A conservação e a reabilitação do Patrimônio material degradado, que nos recorda o passado, vêm a ser um elo entre o cidadão contemporâneo e os seus ancestrais. Mas, o grande desafio, é elaborar um plano sustentável de manutenção destes espaços. No bairro da Ribeira foram realizados, ou apenas pensados, diversos planos que propenderam reverter os processos de segregação social e de degradação do ambiente construído. Iniciativas que visaram adaptar os edifícios e logradouros aos novos usos, tentando revalorizar o solo urbano. É claro, que foram também indícios do desejo coletivo de conservar a arquitetura do passado, a fim de trazer o antigo centro de volta à vida.

A primeira tentativa de requalificação do espaço ocorreu ainda em 1963, quando o então prefeito da cidade do Natal Djalma Maranhão decide construir um terminal rodoviário no bairro, na tentativa de trazer o bairro de volta à vida. Porém, como afirmou o memorialista José Alexandre Garcia, “Nem a nova Estação Rodoviária de Passageiros que o grande prefeito

Djalma Maranhão construíra para revitalizar a Ribeira, salvou o bairro da sua caminhada para o ostracismo” (Garcia, 1989, p. 45). De fato, o espaço em questão, enveredou pelos caminhos da desvalorização e do abandono da sua estrutura construída.

Em 1985, o Prefeito Marcos Formiga, restaurou a Praça Augusto Severo. Seguindo a tendência nacional de revitalização dos centros históricos, o Prefeito Aldo Tinoco Filho, apoiado pela EMBRATUR, pelo Ministério da Cultura e pela iniciativa privada, tentou implantar em 1994 um projeto de revitalização da Ribeira. Este não fora realizado na íntegra, apenas algumas fachadas da Rua Chile foram reformadas. Em 2007, o Prefeito Carlos Eduardo Alves sancionou a Lei Complementar nº 00079/07, a referida Lei pretende “incentivar a recuperação e preservação do patrimônio histórico, artístico, arquitetônico e ambiental urbano”, foram concedidos também benefícios fiscais para fomentar os investimentos no bairro. A Ribeira também foi incluída no plano de ação do IPHAN-NATAL/RN, este realizou no ano de 2009, diversas oficinas participativas, este plano tem como objetivo: o fomento cultural; o turismo; dotação de infraestrutura e; o uso habitacional.

Nesse contexto, surge o Projeto ReHabitatar, que visa incentivar o uso habitacional no bairro da Ribeira. O projeto foi idealizado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo [SEMURB] em parceria com a Caixa Econômica Federal e com o Governo Francês. Nas diretrizes desse projeto fica claro que:

Atualmente, o Sítio Histórico de Natal apresenta uma tendência ao declínio de suas estruturas sociais, econômicas, culturais, ambiente construído e outras. Os inúmeros imóveis desocupados ou subutilizados presumem um desequilíbrio urbano e, assim, a necessidade de elaboração de políticas de combate a esse desequilíbrio, considerando a reutilização de tais imóveis priorizando o uso habitacional. (Projeto ReHabitatar, 2007: p.12)

O projeto ReHabitatar, bem como as ações acima relacionadas têm como objetivo comum tentar amenizar o desequilíbrio urbano gerado pela segregação do bairro da Ribeira. Nesse caso, o uso habitacional é de suma importância para a requalificação desses espaços:

As pessoas que habitam o distrito também constituem em geral uma grande porcentagem das pessoas que utilizam as ruas, os parques e os estabelecimentos locais. [...] Sem dúvida, as moradias de um distrito (como qualquer uso do solo) precisam ser complementados por outros usos principais, de modo que haja uma boa distribuição de pessoas nas ruas em todas as horas do dia, [...] vida atrai vida. (Jacobs, 2000: p. 222)

É através da reativação da função habitacional que, segundo a autora, se poderá almejar uma requalificação eficiente e sustentável do espaço, tendo como resultado a conservação do patrimônio histórico. A existência de uma população residente no sítio

histórico contribui para a utilização das ruas e dos estabelecimentos locais, trazendo o velho bairro de volta à vida. Quando se coloca a conservação do Patrimônio Histórico como problema a ser estudado e discutido, faz-se necessário avaliar o sentimento de perda de um cotidiano que ficou para trás e foi substituído, embora não sem traumas para a continuidade histórica e social da cidade.

A eminente preocupação com a manutenção da memória e da identidade busca na história a sua base. Segundo Dosse (2004,p.128) “uma Civilização é, na base, um espaço trabalhado pelos homens e pela história”. Uma vez que, um homem sem história, não vem a ter suporte imaginário para a sua própria identificação simbólica. As ações voltadas para a requalificação do bairro da Ribeira incitam a busca por uma memória cidadina que venha a explicar a sociedade em que vivemos em suas várias nuances.

Contudo, um projeto de reestruturação habitacional em um bairro segregado como o da Ribeira, pretende não apenas preservar os resquícios do passado para manutenção de uma identidade regional, mas também revalorizar o solo urbano e seus usos. Uma vez que a segregação do ambiente construído gerou um desequilíbrio urbano no coração da cidade. O Projeto ReHabitou identificou um Perímetro de Reabilitação Integrada (PRI), onde seriam priorizadas as intervenções. Para tanto, foi realizado o estudo de solo deste perímetro, expresso no gráfico abaixo:

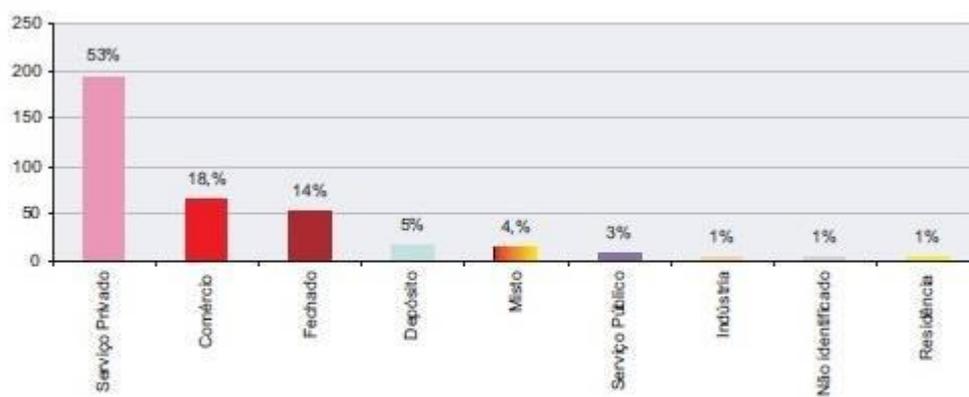


Figura 4: Uso do solo encontrado no PRI
Figure 4: Utilisation du sol dans le PRI

Gráfico de estudo do uso do solo no Perímetro de Reabilitação Integrada do bairro da Ribeira (Projeto ReHabitou, 2007: p. 51).

Ao observar o gráfico de estudo do uso do solo, fica claro que o uso habitacional é ínfimo e que os imóveis totalmente fechados correspondem ao valor de 14% do total de

edifícios do bairro, o que não inclui os imóveis subutilizados⁶. Os dados citados chamam a atenção e remontam à premissa de Jacobs (2000), quando afirma que o uso habitacional é primordial para a reabilitação dos recortes urbanos. Assim, a falta de residentes na Ribeira é um dos principais fatores da degradação física observada. Entende-se aqui que a falta de moradores praticantes do espaço é uma das prováveis justificativas para o não sucesso dos planos de reabilitação anteriores.

O bairro da Ribeira se enquadra no ZEPH (Zona Especial de Preservação Histórica) e com o objetivo de conter a degradação física e ao mesmo tempo a segregação social do bairro, o Projeto ReHabitatar propõe o reuso dos prédios abandonados ou subutilizados. Para tanto, o projeto realizou visitas técnicas que identificaram 15 prédios a serem estudados e, destes, cinco tiveram atenção prioritária para o estudo da viabilidade imobiliária., a fim de enquadrá-los no financiamento da Caixa Econômica Federal, com a parceria da Prefeitura Municipal e do governo francês. Os cinco edifícios selecionados em caráter prioritário foram: Bila, Galhardo, Paris em Natal, Tavares de Lyra e Nova Aurora.

3.1 Problemas do Projeto ReHabitatar

Se por um lado falamos da manutenção das formas, do mesmo modo poderemos falar com relação à manutenção dos fluxos que as mantém ativas. Apesar dos indícios do desejo por parte da sociedade natalense em praticar o bairro da Ribeira, pode-se afirmar que, se tratando de um reordenamento urbano, os efeitos ideológicos entram em contradição com os efeitos econômicos desse tipo de operação. Onde não há como controlar os resultados, dificilmente alcança-se objetivos. Basta reavaliar as tentativas frustradas de dar nova vida ao bairro da Ribeira, que já contabilizam mais de cinco décadas. Muito tem sido contestado, pensado, estudado e documentado, contudo, poucos são os resultados efetivos dessas ações.

A falta de desejo no que concerne a efetivação de investimentos no local, exemplifica-se através do ocorrido com o projeto ReHabitatar. Sobre o tema, o Diário de Natal afirmou que: “O ReHabitatar precisa de parcerias privadas para sair do papel, mas faltam empresas e construtoras interessadas em financiar obras ou comprar os prédios. Mais de 14 mil pessoas se inscreveram no programa com objetivo de morar no bairro” (Diário de Natal, 2009). Este

⁶Que é a grande maioria, como pode-se constatar em um simples passeio pelo bairro da Ribeira.

trecho é desanimador aos entusiastas da requalificação do bairro da Ribeira, mas em contrapartida, demonstra o interesse da população (principalmente de baixa renda) em praticar o local, principalmente pela localização privilegiada.

O não andamento do projeto é justificado pelo então Secretário de Meio Ambiente e Urbanismo, Olegário Passos, quando este fala ao diário de Natal que “As linhas de crédito aprovadas pela Caixa Econômica Federal - anunciada como parceira junto com o Governo Francês - não foram suficientemente atraentes para a iniciativa privada começar a construir no local. “O empreendedor não vai investir onde não possa arrecadar” (Diário de Natal, 2010).

É relevante afirmar que esta pesquisa entende que o sistema capitalista de produção dos espaços influencia concomitantemente nas relações sociais nele estabelecidas. Para Harvey (2005: p. 43) “O sistema capitalista é, portanto, dinâmico e inevitavelmente expansível; esse sistema cria uma força permanentemente revolucionária, que, incessante e constantemente, reforma o mundo em que vivemos”. De forma que se torna perceptível o mecanismo de produção de uma cidade capitalista, que tem como base o princípio econômico do benefício, convertendo o solo urbano em uma mercadoria como qualquer outra.

As iniciativas voltadas para a conservação do Patrimônio esbarram no modo capitalista de produzir, destruir e reconstruir os espaços. Como a população interessada em habitar o bairro provém das classes mais baixas da sociedade, não desperta o desejo dos investidores, bem como a imagem negativa que se construiu nas últimas décadas do bairro não atrai as classes sociais de maior renda. Somam-se às dificuldades econômicas questões relacionadas à compra e venda desses imóveis, que esbarra em desentendimentos entre herdeiros.

A incompatibilidade e a descontinuidade dos projetos que visam à revitalização da Ribeira indicam além do conflito econômico, o conflito de interesses. Diante de diversos problemas, evidencia-se o a negligência e a não efetivação dos projetos em prol da sua valorização. Nesse sentido, o arquiteto Heitor Silva, em sua dissertação afirmou que:

Segundo o que podemos apreender a hipótese da existência de um conflito de interesses propriamente dito não foi confirmada [...] A princípio, lançamos mão, provisoriamente, de um entendimento de que haveria conflito de interesses que se travavam no espaço Ribeira. [...] Diríamos que se trata de uma incompatibilidade de projetos da qual não existiria qualquer conflito de fato, mas sim imaginário. [...] Ora, a pouca tradição que a cultura local vem acumulando é exatamente a de não ter tradição. Nosso desejo de prosperidade e progresso é a grande ênfase dos administradores que se sucedem na gestão dos interesses públicos, numa harmonia quase combinada. (Silva, 2002: p. 68)

O autor critica a falta de tradição existente na cidade e do mesmo modo exalta o desejo pelo progresso incutido no âmago da continuidade, ou melhor, descontinuidade histórica que

é marcante no imaginário social da cidade do Natal. Ou seja, a disseminação da não cultura característica deste espaço urbano, dificultando assim, a efetivação da conservação do bairro da Ribeira e suas riquezas arquitetônicas.

Esta realidade foi exposta por Carlos Magno Araújo, jornalista do Novo Jornal, quando afirmou que “O maior clichê cultural e imobiliário de Natal é a revitalização da Ribeira. Quem conhece, sonha em ver aquela enorme quantidade de prédios reformada para dar vida à região. Natal talvez seja a capital do Nordeste que menos sabe lidar com a riqueza histórica de que dispõe” (Novo Jornal, 2014). Essa afirmativa se deu em decorrência dos vários projetos não consolidados, a revitalização da Ribeira torna-se, a cada dia, mais desacreditada. Mesmo assim, apesar do não andamento do Projeto ReHabitatar, este plantou uma semente, o edifício Bila.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

O universo da pesquisa está diretamente relacionado ao Projeto ReHabitatar, nesse âmbito, nos sete anos de existência do projeto, dos cinco prédios considerados como prioritários para serem reformados somente o Edifício Bila foi reestruturado. Motivo pelo qual optou-se por entrevistar os moradores deste edifício. O projeto elaborado pelo arquiteto Haroldo Maranhão, contou com o apoio decisivo da iniciativa privada para a sua execução. O edifício conta hoje com 12 apartamentos nos pavimentos superiores e no térreo funcionam duas lojas comerciais (Nalva Café e Salão e a Central do Direito). Não havendo estacionando próprio no local.

As entrevistas, de enfoque qualitativo, foram elaboradas por intermédio de uma questão aberta que, segundo Lefevre e Lefevre (2010), dá “a oportunidade para que os entrevistados manifestem livremente suas opiniões sobre o tema pesquisado[...]”. Realizaram-se no período de 25 a 28 de novembro de 2014, agendadas no horário das 10 às 13 horas, de acordo com a disponibilidade dos moradores para a participação. Participaram das entrevistas 08 moradores e 01 comerciante. Os demais residentes, dos outros quatro apartamentos, não participaram da nossa pesquisa.

Foi escolhido como ferramenta o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Instrumento que de acordo com Lefevre e Lefevre (2010, p. 15), se destina a revelar as representações sociais que aparecem sob a forma verbal de textos, sejam eles escritos ou falados. A análise de dados do Discurso do Sujeito Coletivo consiste no preparo da matéria-prima dos

depoimentos obtidos da coletividade estudada. A fala do discurso coletivo é expressa na primeira pessoa coletiva do singular, como se referem Lefevre e Lefevre. (2010). Cumpre assim, dois aspectos funcionais: “ao mesmo tempo que sinaliza a presença de um sujeito individual no discurso, expressa uma referência coletiva na medida em que esse ‘eu’ fala pela ou em nome de uma coletividade” (Lefevre & Lefevre, 2010, pp. 24-25).

Seguindo esse direcionamento a questão elaborada toma como base a compreensão da apropriação dos sentidos e significados que envolvem esse processo de requalificação por parte dos principais usuários: os habitantes, por meio de uma dinâmica mental dos grupos. Foram abordados 09 entrevistados, sendo 06 do sexo masculino e 03 do sexo feminino. A faixa etária localiza-se entre 27 e 50 anos. Questão: Morar na Ribeira, o que significa para você? Fale um pouco sobre isso.

5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram identificadas sete categorias, que correlacionam-se aos aspectos históricos e culturais; memória da cidade; localização geográfica; centralidade; facilidade de acesso; abandono e precariedade.

Categorias Identificadas: a) aspectos históricos e culturais 03 (33,33%); b) memória da cidade 03 (33,33%); c) localização geográfica 02 (22,22%); d) centralidade 04 (94,44%); e) facilidade de acesso 02 (22,22%); f) abandono 05 (55,55%) e; g) precariedade 03 (33,33%).

Para as categorias acima foram consolidados os resultados a seguir em forma de *DSC*

Categoria A: Aspectos históricos e culturais:

Primeiro é incrível morar na Ribeira, aqui não respiramos oxigênio e sim, história. É a memória potiguar. A população de Natal perde a oportunidade de conhecer um pouco mais de sua história ao virar as costas para a Ribeira. Nesse bairro morou um dos maiores folcloristas do Brasil que e câmara cascudo, aqui era o lugar onde se reunia os militares da Segunda Guerra. Cada prédio do bairro tem uma história. Falta a cultura para valorizar a historia da cidade, para passear por aqui e descobrir cada canto. A população de Natal perde a oportunidade de conhecer um pouco mais de sua história ao virar as costas para a Ribeira. Em todo lugar, quando alguém procura compreender sua história, vai aos lugares onde as cidades nasceram.

Categoria B: Memória da Cidade

A Ribeira é a memória potiguar, cada prédio do bairro tem uma história... Falta à cultura para valorizar a historia da cidade, para passear por aqui e descobrir cada canto. Aqui infelizmente as pessoas conhecem muito pouco de suas origens, pois não visitam a Ribeira, não circulam por aqui.

Categoria C: Localização Geográfica

Eu como tenho uma vida corrida, é mais prático morar aqui, perto do trabalho....
Morando aqui, eu economizo o tempo que geralmente as pessoas perdem nos trajetos básicos.

Categoria D: Centralidade

O bairro é central, perto de tudo, melhor que morar em Nova Parnamirim e passar duas horas para chegar em algum lugar. Daqui me desloco e chego com facilidade em qualquer lugar Adoro a Ribeira e não entendo porque uma área tão central é abandonada desse jeito. Em outros lugares, as partes centrais, os centros onde as cidades nasceram são desenvolvidos. Estou no centro da cidade, tenho tudo o que preciso por perto.

Categoria E: Facilidade de Acesso

Chego com facilidade em qualquer lugar. Morando aqui, eu economizo o tempo que geralmente as pessoas perdem nos trajetos básicos. Vou para os barzinhos e volto caminhando de madrugada.

Categoria F: Abandono

A gente não vê ninguém vindo passear na ribeira, as pessoas vem para resolver algo que já sabe o que é e logo vão embora. Tem partes aqui que parecem até abandonadas... Não entendo porque uma área tão central é abandonada desse jeito, queria ver a Ribeira valorizada. A população de Natal perde a oportunidade de conhecer um pouco mais de sua história ao virar as costas para a Ribeira

Categoria G: Precariedade

Aqui em Natal, o poder público poderia fazer algo parecido com Recife, eles deixam abandonado. A prefeitura deveria cuidar ao menos do básico, da estrutura, com as ruas limpas, com uma boa iluminação, com segurança pública, organizada como deve ser um bairro. Precisa de incentivo público para isso, tem partes aqui que parecem até abandonadas.

Dos doze apartamentos existentes no prédio, quatro não conseguimos contato. Nos resultados gerais da pesquisa, foi constatado, somando os grupos de respostas, que mais de 90% dos residentes, mediante os entrevistados, percebem o bairro da Ribeira como um espaço de interconexão com os diferentes espaços da cidade, constituindo-se em via de acesso privilegiada aos principais equipamentos urbanos disponíveis na capital. Por esse aspecto pode-se dizer que os habitantes do bairro sentem-se em uma relação espacial privilegiada por sua centralidade geográfica. A facilidade de deslocamento favorecida pelos diferentes meios de transportes públicos aos quais o bairro dá acesso e a proximidade com setores economicamente e socialmente relevantes na dinâmica da cidade, faz parte da vida e da ordem

social que orienta os indivíduos dando forma a uma imagem social que estruturada privilegia o sítio urbano em que a Ribeira está localizada.

Apesar da centralidade, o que é estratégico na sociedade contemporânea, ser exposta como um dos grandes benefícios da Ribeira o discurso harmônico é contraposto pela exteriorização dos problemas estruturais, econômicos, políticos e sociais existentes no bairro. Associado a esses problemas é que mais de 50% da população entrevistada percebe o estado do abandono do Bairro. Um abandono estrutural, que poderia ser evitado, mas está imerso na lógica de valorização e desvalorização proveniente da produção capitalista dos espaços. Curioso é que, ao pensarmos dialeticamente, a vantagem que emerge como primordial na Ribeira é a centralidade do bairro, justamente por esse dar acesso a outros espaços, ou seja, favorecendo a saída dos residentes para pontos de maior interesse, que claro, não é a Ribeira. Contraditoriamente, seu maior mérito está em fomentar um dos seus maiores problemas o próprio abandono, a saída, o afastamento de seus moradores.

Em sequência são privilegiadas categorias que dialogam com os aspectos históricos e culturais, que remetem a memória construída em torno da cidade. São representações que envolvem solidariedade e sensação de pertencimento. Essas categorias direcionam o olhar para o passado, para a estrutura arquitetônica e a infraestrutura básica. Denunciando assim, na mesma ordem de importância, o abandono ao qual esse sítio histórico vem sendo relegado por diferentes setores da sociedade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de *requalificação dos centros históricos* tem sido um desafio para as políticas públicas. Assim como o bairro da Ribeira, muitos outros sítios históricos sofrem com a ação do tempo e o descaso do homem. No decurso do tempo, muito se têm pesquisado e praticado sobre a temática. Compartilhar esses resultados contribui efetivamente para a elaboração de projetos realmente sustentáveis e para a manutenção da memória urbana. O bairro da Ribeira, nesse texto, foi utilizado como exemplo para tentar indicar um norte para os processos de requalificação que se agregam a atividade turística.

Mediante toda a dificuldade existente no processo de revitalização do bairro da Ribeira, apesar do não andamento do projeto ReHabitat, acredita-se que a habitação social seja um meio eficiente para fomentar as práticas urbanas no sítio histórico. Ao considerar os

resultados positivos relacionados à satisfação dos moradores do Edifício Bila, conclui-se aqui que se faz necessário uma intercessão entre as políticas de conservação do Patrimônio Histórico, as políticas de Habitação Social e as políticas de desenvolvimento turístico. A fim de atingir o principal objetivo que consiste na manutenção sustentável da memória cidadina, através da oferta de moradia e do fomento do turismo cultural. Um método aplicável não apenas para salvar a velha Ribeira, na capital potiguar, como também pode ser praticável em todas as cidades que possuem esse desequilíbrio urbano.

Por fim, acredita-se que as relações sociais empregadas no espaço, a partir da habitação social, têm como resultante a conservação do Patrimônio edificado. O que gerara para a cidade de Natal um novo atrativo turístico, inserindo-a no contexto do turismo cultural. A capital potiguar, mesmo explorando amplamente sua capacidade turística, é carente nesta área.

REFERÊNCIAS

Barthes, R. (1985). *A aventura semiológica*. Lisboa: Edições 70.

Beni, M. C.(2000). *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: SENAC.

Brasil. Ministério do Turismo. (2003) *Plano Nacional de Turismo: Diretrizes, Metas e Programas*. Brasília: Ministério do Turismo. Recuperado em 06 janeiro, 2015, de http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/plano_nacional_turismo_2003_2007.pdf

Brasil. Instituto Brasileiro de Turismo. (2009). *Ações e Programas 2009*. Recuperado em 05 janeiro, 2015, de http://www.embratur.gov.br/lai_embratur_secom/export/sites/lai/galerias/download/Programas-e-Acoes-2009.pdf

Brasil. Instituto Brasileiro de Turismo. (2010). *Ações e Programas 2010*. Recuperado em 05 janeiro, 2015, de http://www.embratur.gov.br/lai_embratur_secom/export/sites/lai/galerias/download/Programas-e-Acoes-2010.pdf

Brasil. Instituto Brasileiro de Turismo. (2011). *Ações e Programas 2011*. Recuperado em 05 janeiro, 2015, de http://www.embratur.gov.br/lai_embratur_secom/export/sites/lai/galerias/download/Programas-e-Acoes-2011.pdf

Brasil. Instituto Brasileiro de Turismo. (2012). *Ações e Programas da Embratur exercício 2012*. Recuperado em 05 janeiro, 2015, de

http://www.embratur.gov.br/lai_embratur_secom/export/sites/lai/galerias/download/Programas-e-Acoes-2012.pdf

Brasil. Instituto Brasileiro de Turismo. (2013). *Ações e Programas 2013*. Recuperado em 05 janeiro, 2015, de http://www.embratur.gov.br/lai_embratur_secom/export/sites/lai/galerias/download/Programas-e-Acoes-2013.pdf

Carlos, A. F. A (1994). *A (re) produção do espaço urbano*. São Paulo: Edusp.

Certeau, M. (2003). *A invenção do cotidiano I. Artes de fazer*. Petrópolis: Ed. Vozes.

Cordeiro, A. G. S. (2012). *O bairro da Ribeira como um palimpsesto: dinâmicas urbanas na Cidade de Natal (1920-1960)*. Dissertação de mestrado em História e Espaço, UFRN. Natal, RN, Brasil.

Cruz, R. C. (2001). *Política de turismo e território*. (2a ed). São Paulo: Contexto.

Diário de Natal.(2009). Recuperado em 04 agosto, 2009, de http://www.dnonline.com.br/app/noticia/cotidiano/2009/08/04/interna_cotidiano,15091/index.shtml

Diário de Natal (2010). Recuperado em 16 maio, 2010, de http://www.diariodenatal.com.br/2010/05/16/cidades1_0.php

Dosse, F. (2004). *História e Ciências Sociais*. Bauru: Edusc.

Ferraz, V. S. (2008). *Turismo Cultural na ZEPH-Ribeira: possibilidades e limitações*. Dissertação de mestrado em Arquitetura e Urbanismo, UFRN, Natal, RN, Brasil.

Fonseca, M. A. P.(2005). *Espaço, Políticas de Turismo e Competitividade*. Natal: EDUFRN.

Freitas, M. B. A. P. (1992). *Dos monumentos arquitetônicos aos sítios históricos urbanos: um estudo sobre a evolução do padrão de intervenção estatal nos sítios históricos do Brasil*. Dissertação de mestrado em desenvolvimento urbano, UFPE. Recife, PE, Brasil.

Garcia, J. A. (1989). *Acontecimentos e tipos da Confeitaria Delícia*. Natal: Clima.

Greenblatt, S. (1996). *Possessões Maravilhosas*. São Paulo: EDUSP.

Hall, C.M. (2001). *Planejamento Turístico. políticas, processos e relacionamentos*. São Paulo, Editora Contexto,

Harvey, D. (1993). *Condição Pós-moderna*. São Paulo: Loyola.

Harvey, D. (2005). *A produção capitalista do espaço*. São Paulo: Annablume.

Jacobs, J. (2000). *Morte e vida das grandes cidades*. São Paulo: Martins Fontes.

- Lasch, C. (1995). *A rebelião das elites e a traição da democracia*. Rio de Janeiro: Ediouro,
- Lefebvre, H. (1999). *A Revolução Urbana*. Belo Horizonte, Editora da UFMG,
- Lefebvre, H. (2000) *La production de l'espace*. (4aed). Paris: Anthropos.
- Lefebvre, H. (2001). *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro.
- Lefevre, F. & Lefevre, A. M. (2010). *Pesquisa de representação social: Um enfoque qualiquantitativo*. Brasília: Liber Livro.
- Le Goff, J. (1990). *História e Memória*. Campinas: Editora Unicamp.
- Leite, R. P. (2004). *Contra-usos da cidade: Lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea*. Campinas: Ed.Unicamp.
- Leite, R. P. & Ferreira, E. (2007). Políticas urbanas e “revitalização”: a reinvenção do centro histórico de Aracaju. *Anais do Encontro de Ciências Sociais Norte e Nordeste*, Maceió, AL, Brasil,13.
- Featherstone, M. (1995). *Cultura de consumo e pós-modernismo*. São Paulo: Studio Nobel.
- Ferreira, A. (2006). Uma Cidade Para o Futuro: O discurso do progresso na estruturação urbana de Natal, In: A.L., FERREIRA, & G. DANTAS (Orgs.). *Surge ET ambula: a construção de uma cidade moderna*.(283-301) Natal, RN: EDUFRN.
- Krippendorff, J. (2009). *Sociologia do turismo. Para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira,
- Marinho, M. M. F. (2011). *Natal também civiliza-se: sociabilidade, lazer e esporte na Belle Époque Natalense*. Natal: EDUFRN.
- Marques, Sylvana. (2013). Centelhas de uma cidade turística nos cartões-postais de Jaeci Galvão. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil
- Martins, J. S. (1996). *Henri Lefebvre e o retorno à dialética*. São Paulo: Hucitec.
- Martins, J. S. (2014). *Uma sociologia da vida cotidiana: ensaios na perspectiva de Florestan Fernandes, de Wright Mills e de Henri Lefebvre*. São Paulo: Ed. Contexto.
- Mills, C. W. (1975). *A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Novo Jornal. (2014). Recuperado em 03 agosto, 2014, de: <http://www.novojornal.jor.br/colunas/artigo/1336>
- Pesavento, S. J. (2005). Com os olhos no passado: a cidade como palimpsesto. In S.Pelegriini, S.H., Zanirato. *Narrativas da modernidade na pesquisa histórica*. Maringá, EDUEM.

Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2007). *Projeto ReHabitatar*. Natal: Semurb.

Santos, M. (1997). *A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e Emoção*. São Paulo: Hucitec.

Silva, H. A. (2002). *Revitalização urbana de centros históricos: uma revisão de contextos e propostas: a Ribeira como estudo de caso*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

Tinoco, M. B. M., Bentes, M. D. P., Sob., Trigueiro, E. B. F. (Orgs.). (2008). *Ribeira: Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais*. Natal: EDUFRN.

Urry, J. (2004). *O olhar do turista: viagens e lazer nas sociedades contemporâneas*. São Paulo: Studio Nobel.

Varine, H. (2012). *As Raízes do Futuro: O Patrimônio a Serviço do Desenvolvimento Local*. (M. L. P. de, Horta, Trad.). Porto Alegre: Medianiz.

Zukin, S. (1987). Gentrification and Capital in the urban Core. *Annual Review of sociology*,. 13.(129-147) Retrieved Mar 20, 2015 from http://www.lit.osaka-cu.ac.jp/user/yamataka/Zukin_1987.pdf